

A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA DINÂMICA ESCOLAR A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM LAJEDO (PE)

Giselle Maria dos Santos Cordeiro¹

Patrícia de Oliveira Campos²

Anderson Diego Farias da Silva³

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a relevância da inclusão da disciplina de Empreendedorismo na grade curricular da Escola de Referência em Ensino Médio (Erem) Deolinda Amaral, localizada no município de Lajedo, interior de Pernambuco. Para tanto, a trilha de investigação empregada se inspirou na abordagem de natureza quantitativa para a interpretação dos dados obtidos através de um questionário estruturado aplicado na escola supracitada. Nos resultados, constatou-se que a inserção da disciplina de Empreendedorismo na grade curricular escolar não está atingindo os objetivos esperados, pois, na dinâmica estudada observamos que a escola deve contratar professores qualificados para lecionar a disciplina e oferecer oportunidades de atuação para os estudantes colocarem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE) - giselle-dossantos10@hotmail.com

² Discente do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE) - patriciapocampos@gmail.com

³ Doutorando e Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco (PROPAD/UFPE). Membro do Lócus de Investigação em Economia Criativa da UFPE. Professor do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE) e Tutor de Ensino à Distância (EAD) do BAP/UFRPE - andersondiego6@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: EMPREENDEDORISMO. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA. NOVOS NEGÓCIOS.

INTRODUÇÃO

Apesar de não haver uma definição universalmente aceita do termo, portanto, uma definição considerada polissêmica, o empreendedorismo é tradicionalmente compreendido como um processo que converte uma ideia em um produto ou serviço de utilidade para o público-alvo. Dessa forma, conforme argumentam Shane e Venkataraman (2000) o empreendedorismo pode ser compreendido como sendo fonte para a identificação de uma oportunidade. Corroborando com a definição, Filion (2000, p. 38) de forma ampla afirma que

O empreendedorismo é um campo de pesquisa emergente, onde ainda não existe uma teoria estabelecida. A categoria empreendedorismo pode ser definida como aquele saber que estuda os empreendedores. Em outras palavras, examina suas atividades, características, efeitos sociais e econômicos e os métodos de suporte usados para facilitar a expressão da atividade empreendedora.

O empreendedor é aquele que identifica uma oportunidade e investe em um negócio como meio de aproveitá-la, encarregando-se da total responsabilidade dos seus atos e riscos assumidos. Nas diversas definições que existem, sempre encontraremos de forma implícita ou explícita, pelo menos duas expressões: aproveitar oportunidades e ter iniciativa. Essas duas competências estão sendo cada vez mais exigidas na vida profissional dos indivíduos, prevaletentes na dinâmica emergente da sociedade do conhecimentoⁱ (CASTELLS, 2010; DORNELAS, 2008).

Orientados pelas definições e argumentos supracitados, entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX) articulam a promoção

de cursos profissionalizantes destinados aos microempreendedores visando desenvolver suas competências. Estes cursos de curta duração contribuíram para o aumento no número de novas empresas no Brasil. De acordo com uma recente pesquisa promovida pelo Serasa Experian (2016) foram criadas 1.963.952 empresas no Brasil em 2015, indicando um aumento de 5,3% se comparado com o número de novos negócios registrados em 2014. Esse aumento evidencia que os cursos têm contribuído para estimular a abertura de novos empreendimentos, uma vez que os empreendedores se sentem mais seguros e capacitados para gerenciar os negócios.

O aumento do índice de novas empresas evidencia a demanda relacionada aos estudos voltados para a prática empreendedora. O empreendedorismo passou a ter maior destaque quando foram criadas entidades que estimularam o desenvolvimento de capacidades empreendedoras. De acordo com Dornelas (2005, p. 26), “o movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como SEBRAE e SOFTEX foram criadas”.

Paralelo ao crescente número de novos negócios desencadeia-se um problema: o aumento da taxa de mortalidade das empresas. Segundo Nascimento et al. (2013) é possível identificar altos índices de mortalidade de micro e pequenas empresas. Dentre as diversas causas, a que se destaca estar relacionada aos problemas de gestão. Esses problemas são causados pela falta de preparação, conhecimento e motivação para o uso eficiente de ferramentas de gestão.

Com base na problemática exposta, muito se tem debatido a respeito da implantação da disciplina de Empreendedorismo nas escolas públicas. Em 2015, o Senado Federal (2015) criou um projeto de lei nº 772 que inclui o empreendedorismo na grade escolar da educação básica, como meio de preparar os jovens com eficiência e eficácia para estarem aptos a competir mais e melhor, a tomar decisões, solucionar problemas e adquirir uma visão voltada para o futuro. Segundo Dolabela (2003) “a educação empreendedora deve começar na mais tenra idade, porque diz respeito à cultura, que tem o poder de induzir ou de inibir a capacidade empreendedora” (P.15). O quanto antes eles forem preparados, mais chances terão

de identificar oportunidades, obterão mais experiência, gerando assim, o conhecimentoⁱⁱ.

De acordo com Castells (2010), o contexto dinâmico que as organizações estão inseridas constrói paradigmas que demandam novas habilidades, as quais precisam ser desenvolvidas para o desempenho eficiente e eficaz da estrutura organizacional. No Brasil, o empreendedorismo tem sido difundido ao longo dos anos, o que demanda a inclusão de disciplinas que possam contribuir para o seu fomento.

Em mais de 93 escolas espalhadas no país a disciplina empreendedorismo foi inserida na grade curricular, com o objetivo de preparar os alunos para sua inserção no mercado de trabalho. Caberia salientarmos que a cultura da educação empreendedora é considerada um projeto de uma inovação de cunho internacional. Entretanto, em países da América do Norte ou Europa, no qual se leciona a disciplina de Empreendedorismo, os professores são formados na área de administração. Porém, no Brasil, são professores das mais diversas áreas do conhecimento (DOLABELA, 2004).

O presente artigo tem como objetivo analisar o desempenho da disciplina de Empreendedorismo nas escolas públicas. Para tanto, as análises e respostas aqui expostas foram feitas com base em questionários realizados com estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio Deolinda Amaral localizada no município de Lajedo (PE), onde se buscou responder o seguinte questionamento: Como a inclusão da disciplina de Empreendedorismo na grade curricular dos discentes de Ensino Médio contribui para sua inserção no mercado de trabalho?

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A implantação da disciplina de Empreendedorismo nas escolas apresenta um enfoque no seu surgimento, nas transformações ocorridas no seu conceito e objetivos. Com as definições aqui expostas, tem-se um direcionamento à base do empreendedor: a educação. Na presente seção, buscaremos descrever como está

permeado o campo do de investigação do empreendedorismo reverberado na educação empreendedora, com reflexos na expertise brasileira.

1.1 As Transformações no Campo do Empreendedorismo

O mundo passou por uma estagnação na produção de riquezas em meados do século XVIII. Porém, com a Revolução Industrial (1790-1870) há uma expansão exponencial da produção nas indústrias. Durante esse período, o conceito da palavra “empreendedorismo” muda de forma, evidenciando a sua complexidade e seu campo multidimensional (MURPHY; LIAO; WELSCH, 2006).

A origem do empreendedorismo é antiga, remonta as primeiras relações de comércio na idade média quando as culturas de subsistências chegam ao seu fim. De acordo com Julien (2010) as raízes do empreendedorismo apresentam grande destaque, porque estão ligadas em áreas antigas como a economia e as ciências comportamentais (MURPHY; LIAO; WELSCH, 2006; BARON; SHANE, 2007).

O conceito de empreendedorismo por muitos anos não foi discutido porque não havia a compreensão da importância do debate desse tema para a sociedade. Segundo Landström e Benner (2010), o interesse pela definição do termo empreendedorismo aconteceu após o período em que a economia gerenciada pelo sistema feudal restringia o direito à propriedade e as pessoas pagavam muitas taxas para obterem algum produto. Mas com a ascensão da burguesia, a concepção acerca do empreendedorismo evoluiu. Durante essa fase, “os empreendedores foram frequentemente confundidos com os gerentes ou administradores” (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009, p.20).

No início do século XX, o empreendedor passa a ser visto como alguém que assume riscos em novos negócios (KNIGHT, 1967). Nesse conceito, observa-se que a inovação é inerente ao empreendedor. Gifford Pinchot (1985) definiu empreendedor como sendo um integrante de uma organização. Dessa forma, percebe-se a mudança dos campos de atuação do termo, tornando-se polissêmico e multidimensional, pois, envolve campos econômicos, sociais e de gestão.

No final do século XX, os termos administrador e empreendedor foram separados devido ao processo de [re]industrialização. Essa evolução possibilita o entendimento de que o empreendedorismo move a economia de uma sociedade, gerando o aumento das riquezas.

As definições que surgiram após esta época abordam de forma direta ou indireta as competências dos administradores. Como por exemplo, a definição de De Mori (1998, p.39) que afirma que “os empreendedores trabalham tanto em grupo como individualmente e buscam a autossatisfação”. Suas competências estão ligadas à inovação, identificação de oportunidades, coordenação da produção para alcançar os seus objetivos.

A definição de empreendedorismo na contemporaneidade tem um caráter amplo e aponta dificuldades para o estabelecimento de uma única definição. Porém, a definição de Shane e Venkataraman (2000) é considerada abrangente, pois, demonstra o empreendedorismo como objeto de estudo, envolvendo o processo de elaboração de estratégias para abrir um novo negócio, utilizando-se de diversos meios: tecnológicos, políticos, econômicos, culturais, jurídico-legal, sociais (SHANE; VENKATARAMAN, 2000).

Com base nessa breve abordagem da evolução do conceito de empreendedorismo observa-se que ele esteve presente nas sociedades da antiguidade e teve grande contribuição para sua evolução. Com isso, destaca-se a importância de discutir de forma aprofundada esse tema, pois é um elemento-chave para o desenvolvimento social, econômico e cultural.

1.2 A Educação Empreendedora

A educação formal está intimamente relacionada com o desenvolvimento das competências do ser humano. Kim, Aldrich e Keister (2003) argumentaram sobre a ligação entre a educação e o empreendedorismo. Com base nos seus estudos, constataram que, ao menos nos Estados Unidos, a probabilidade de uma pessoa com educação superior abrir um novo negócio e investir nessa área é muito grande.

Logo, observaram a relação intrínseca da educação no desenvolvimento do espírito empreendedor (LOPES, ROSE M. A, 2010).

A explicação para o fato de uma pessoa que teve maior acesso à informação se envolver na área do empreendedorismo é que a educação aumenta a confiança das pessoas quando se refere a assumir os riscos que um novo negócio pode apresentar. Eles estão mais preparados, porque desenvolveram suas habilidades na escola e aprenderam estratégias de gestão (SEXTON; BOWMAN, 1984).

As concepções mencionadas anteriormente indicam que a educação influencia de forma direta no advento dos novos negócios, que estimulam as pessoas a empreender. Quanto mais às pessoas investem na educação mais competências desenvolvem, mais oportunidades surgem e a probabilidade de obter sucesso torna-se evidentemente maior.

Com base nesse pensamento, surgem as disciplinas voltadas para o empreendedorismo. No Brasil, de acordo com Dolabela (1999), a primeira disciplina nessa área surgiu em 1981, na Escola Superior de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), na Cidade de São Paulo-SP.

Os empreendedores devem sempre buscar desenvolver suas competências tanto por meio do aprendizado de sala de aula como por observação e análise de experiências passadas, preparando-se para problemas futuros. Todos esses aspectos geram o conhecimento que por sua vez cria uma esperança nos empreendedores. Segundo Milkovich e Boudreau (2000), o aprendizado é uma modelagem do conhecimento, competências e atitudes.

O campo de atuação em que a temática do empreendedorismo está inserida vai além de criar um negócio, pois desenvolve a imaginação dos indivíduos, o senso crítico, a habilidade de lidar com problemas baseando-se em experiências passadas. Portanto, a inserção da disciplina Empreendedorismo na grade escolar do ensino médio tem o objetivo de fomentar as habilidades dos alunos, como forma de estimular a geração de uma cultura empreendedora.

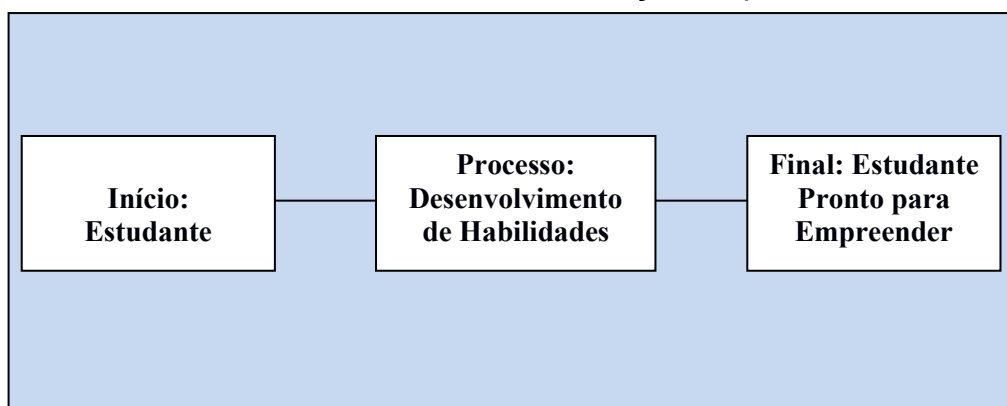
No Brasil, os principais temas abordados pela educação empreendedora estão voltados para as habilidades e características de um empreendedor, tais como:

iniciativa, capacidade de planejamento e desenvolvimento de visão de negócio, liderança, entre outras. Fillion (1999) acredita que apesar das grandes dificuldades de ser desenvolvido o empreendedorismo, o movimento para seu ensino, iniciado há alguns anos, é um passo a caminho da criação de uma cultura empreendedora que forneça suporte ao processo de desenvolvimento econômico-social.

As capacidades empreendedoras adquiridas pelos estudantes são fundamentais para o seu sucesso profissional e pessoal. Além disso, segundo Dolabela (1999), o desenvolvimento do espírito empreendedor contribui de forma significativa para o crescimento de uma sociedade em todos os aspectos. Dessa maneira, o movimento do empreendedorismo gera novos empregos e corrobora no combater a desigualdade social (SELA; SELA; FRANZINI, 2006).

Com base nesse pensamento, tem-se a disciplina de Empreendedorismo como parte de um processo, no qual o estudante desenvolve suas habilidades e ao final estará munido de um conjunto de competências para enfrentar o mercado e suas incertezas. Este processo pode ser retratado no quadro 1 demonstrado a seguir.

Quadro 1 – Processo da Educação Empreendedora



Fonte: Os autores (2016)

Ronstadt (1985, p. 79) estabelece uma lista de habilidades e competências que os estudantes devem desenvolver durante sua formação:

1. Fato Versus Mito Sobre Empreendedorismo;
2. Habilidades de Teste de Realidade;
3. Habilidades de Criatividade;
4. Ambigüidade, Tolerância, Habilidades e Atitudes;
5. Habilidades de Identificação de Oportunidades;
6. Competências de avaliação de risco;
7. Habilidades de Ação de risco em Start-up;
8. Habilidades de estratégia de risco;
9. Habilidades de Avaliação de Carreira;
10. Competências de Avaliação Ambiental;
11. Habilidades de avaliação ética;
12. Habilidades para fazer negócios;
13. Contatos: Habilidades de Networking;
14. Habilidades de Colheita.

Segundo o Ronstadt (1985), por meio da aquisição dessas características os estudantes sairiam prontos e preparados para empreender e enfrentar os desafios do mercado de trabalho, pois, estarão aptos a enfrentar as dificuldades oriundas no cotidiano, tendo em vista a necessária e indissociável relação entre teoria e prática daquilo que foi apreendido no processo da educação empreendedora, como ilustrado no quadro 1.

2 CAMINHO METODOLÓGICO

Para realização desta pesquisa, optamos como campo empírico, a Escola de Referência em Ensino Médio Deolinda Amaral, localizada na cidade de Lajedo, Agreste Pernambucano. Esta, por sua vez, é uma escola pública municipal e tem o empreendedorismo como matéria obrigatória na formação acadêmica de seus alunos. Esta instituição de ensino é composta por nove turmas, com uma média de 40 a 45 alunos por turma. Para realização desta pesquisa, foram selecionadas duas das nove turmas, uma do primeiro ano e a outra do terceiro ano.

A abordagem utilizada nesta pesquisa é a quantitativa, pois este procedimento de pesquisa “é um meio para testar teorias objetivas examinando a relação entre as variáveis” (CRESWELL, 2010, p.28). Sendo assim, a abordagem quantitativa nos permite estudar e compreender o meio que o sujeito da pesquisa se encontra e com base nisso avaliar os resultados de forma mais clara. Moreira (2004,

p. 30) descreve que dentro dos domínios da pesquisa quantitativa não-experimental destaca-se o levantamento amostral, pois, nele

as variáveis são medidas através de questionários ou escalas as quais os sujeitos respondem. Evidentemente, tais sujeitos foram escolhidos previamente de acordo com certas características, isto é, variáveis de interesse para a pesquisa [...]. Um levantamento amostral é um procedimento sistemático para coletar informações que serão usadas para descrever, comparar ou explicar fatos, atitudes, crenças e comportamentos.

Os sujeitos de nossa pesquisa são os alunos do primeiro e terceiro ano do ensino médio com o intuito de observarmos o grau de conhecimento que possuem a respeito do empreendedorismo, e como esse conhecimento amadurece ao longo desse período de três anos. A escolha desses sujeitos tem também como finalidade compreender o quanto a disciplina de Empreendedorismo pode influenciar na vida desses estudantes partindo do pressuposto de que a escola está apta para ofertar a mesma. A fim de preservarmos a identidade dos sujeitos, optamos por identificá-los como A1, A2, A3...Ax.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos o questionário misto (GIL, 1999), formulado com seis perguntas. Por meio do questionário, obtivemos respostas mais diretas e rápidas de uma amostra consideravelmente grande de alunos. Além disso, neste procedimento não se faz necessário a interação do pesquisador diretamente com o objeto da pesquisa, conforme explica Moroz (2006, p. 78-79):

O questionário é um instrumento de coleta de dados com questões a serem respondidas por escrito sem a intervenção direta do pesquisador. Normalmente anexa-se no início, uma folha explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de que o sujeito responda de forma adequada as questões.

Além disso, destacamos a importância do cuidado na construção das perguntas, pois, “construir um questionário consiste basicamente em traduzir os

objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões irão proporcionar os dados requeridos para testar as hipóteses ou esclarecer o problema de pesquisa” (GIL, 1999, p. 129). Com base nisso, avaliamos os dados obtidos no questionário e classificamos as respostas abertas em grupos por meio de palavras chaves para ter uma porcentagem mais específica e construímos tabelas para ilustrar o resultado obtido, tanto nas questões abertas quanto nas fechadas.

A confiabilidade das respostas está baseada no pressuposto de que os alunos responderam de forma legítima e condizente com a realidade vivenciada no espaço escolar. Buscamos, por meio da análise dessas respostas, compreender o que foi proposto no projeto escolar para efetivação do empreendedorismo nas escolas, e o que de fato está acontecendo no dia a dia desses sujeitos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As conclusões apresentadas neste estudo evidenciam a necessidade de profissionais qualificados para ministrarem a disciplina Empreendedorismo, uma vez que o professor é o responsável, o facilitador do conhecimento que será transmitido ao sujeito da pesquisa, ou seja, os alunos. A investigação teve como base a análise percentual dos resultados obtidos por meio de questionários mistos, tendo como direcionamento as questões que nortearmos a seguir.

3.1 Relevância da disciplina de Empreendedorismo na formação acadêmica

De acordo com as respostas dos alunos do primeiro ano (Tabela 1), observa-se que estão bem divididos com relação à relevância da disciplina, pelo fato de 56,10% responderem que ela é *importante* e 43,90% afirmarem que ela *não é importante*. Já em relação aos alunos do terceiro ano, a maior parte (42,11%) acredita que a disciplina é *importante em partes*, quanto aos outros alunos, onde percebemos um ponto positivo e outro negativo, pois em relação aos que acreditam que o empreendedorismo não é importante, o percentual de 43,90% no primeiro

ano, cai para 26,31% no terceiro ano. Porém, relação parecida acontece com quem acredita que o empreendedorismo é importante, pois de 56,10% passam a ser apenas 31,58%.

Tabela 1 – Relevância da disciplina de Empreendedorismo

	1° ano	3° ano
Sim, é importante	56,10%	31,58%
É importante em partes	-	42,11%
Não é importante	43,90%	26,31%

Fonte: Os autores (2016).

Analisa-se que ao terem o primeiro contato com a disciplina, os alunos a consideram importante, entretanto, ao passar dos anos não a veem como de grande importância. Esse fato evidencia que a disciplina não está cumprindo seu objetivo inicial, ampliando a visão dos alunos. Uma vez que o seu papel principal é amplificar a capacidade de aproveitar oportunidades e desenvolver as competências dos estudantes para um mundo melhor. Essas competências desenvolvem o espírito empreendedor influenciando diretamente no crescimento da sociedade em vários aspectos, como foi abordado por Dolabela (1999).

Dessa forma, quando Sexton (1984) expõe a importância de um grau elevado de educação para se criar os novos negócios, percebemos que essa relevância está sendo desconsiderada no cotidiano dos alunos, que acabam julgando apenas algumas matérias como fundamentais quando na verdade todas têm sua importância. Isso ficou evidente quando alguns desses alunos julgaram o empreendedorismo como algo inútil e bom apenas para quem trabalha na área, não pretendendo assim usá-lo em sua formação. A pesquisa feita por Kim, Aldrich e Keister (2003) nos EUA, como explanado anteriormente, mostra a relação do ensino de empreendedorismo e a importância dessa relação aumentando consideravelmente a probabilidade dos alunos abrirem um novo negócio.

3.2 Qualificação dos Professores e a definição de Empreendedorismo

Ao questionarmos se os alunos consideravam os professores que lecionam a disciplina de Empreendedorismo qualificados, 90,24% dos alunos do 1º ano responderam que sim. Enquanto que 47,37% dos alunos do terceiro ano responderam que não. Ou seja, os dados nos revelam concepções bastante diferenciadas, pois enquanto que no 1º ano foi quase unânime a afirmação de que os professores são qualificados, nas respostas do 3º ano quase chegam à metade a concepção dos alunos de que os seus professores não são qualificados. Essa ocorrência talvez se configure porque os discentes vão adquirindo experiências e maturidade, desenvolvendo um senso crítico e situações comparativas entre o campo teórico das exigências da disciplina de Empreendedorismo, com o que de fato é visualizado nas práticas cotidianas em sala de aula na transmissão dos conteúdos.

Uma possível causa para a desqualificação dos professores é o desinteresse do Estado em contratar profissionais especializados na área para exercerem essa atividade que acaba sendo transmitida para docentes qualificados em áreas completamente distintas e, conseqüentemente, não têm domínio ou experiência para transmitir aos alunos a importância da disciplina em sua grade escolar.

A análise das repostas para a pergunta subjetiva: Qual a definição de empreendedorismo? Foi baseada em palavras-chave que mais se repetiram nas respostas e que estão relacionadas com a definição de empreendedorismo aqui adotada. Observa-se que os alunos não têm uma definição clara e ampla desse termo, pois 39,02% das respostas dos alunos do primeiro ano estão relacionadas a criar algo inovador e ingressar no mercado de trabalho. Enquanto que 36,59% não atingiram uma resposta condizente com as palavras-chave adotadas para a avaliação das repostas.

Observamos que uma parcela significativa das respostas dos discentes no questionário se limita a dizer que o empreendedorismo é uma matéria importante, mas não consegue defini-la ou estabelecer um limite em sua definição, afirmando

que é importante apenas para quando forem criar um negócio ou entrarem no mercado de trabalho. Tais percepções podem ser elucidadas por meio das respostas dos alunos, como nos seguintes extratos: ao buscar definir o empreendedorismo o A1 afirmou ser “uma matéria essencial para quem queira abrir uma empresa”. Já o A2 identifica o empreendedorismo “como uma obra para o conhecimento”. O A3 diz que “empreendedorismo é o ato em que o empreendedor pratica o empreendedorismo”. E A4 define que “é bom para quem precisa”.

Os conceitos dos alunos do terceiro ano, por sua vez, evidenciam que a principal ideia de empreendedorismo também é criar algo, pois 68,42% definiram o termo assim. Com isso, conclui-se que eles não possuem uma ideia objetiva e definida de um empreendedor, e não tem os conceitos de empreendedorismo e inovação separados, o que deveria ser abordado em sala pelo docente. Portanto, consideramos que as respostas são contraditórias, uma vez que a maioria afirma que os professores são qualificados, mas não conseguem atingir uma definição ampla do termo empreendedorismo.

Avaliamos que se faz necessário que os docentes sejam qualificados na área, pois, terão habilidades e competências para criar um ambiente empreendedor que proporcionará aos estudantes experiências por meio do enfrentamento de desafios. Logo, “o desafio da exploração de oportunidades por intermédio do constante ato de desenvolver capacidades após superar reiteradas aventuras empresariais parece constituir marco da personalidade do empreendedor” (PAIVA JÚNIOR, 2004, p. 52).

3.3 Onde você se imagina utilizando os conhecimentos adquiridos na disciplina de Empreendedorismo?

A tabela 2 a seguir mostra os lugares onde os alunos se imaginam utilizando os conhecimentos adquiridos.

Tabela 2 – Lugares onde utilizariam o Empreendedorismo

	1° ano	3° ano
Mercado de Trabalho	51,22%	47,37%
Negócio Próprio	46,34%	31,58%
Não se veem utilizando	2,44%	21,05%

Fonte: Os autores (2016).

O estudo nos mostra que uma porcentagem considerável dos alunos tem um espírito empreendedor, nesse caso entendido como a intenção de montar um negócio e que com o passar do ensino médio não há uma diferença tão significativa. A maior parte também indica pretender utilizar os conhecimentos adquiridos sobre o empreendedorismo quando estiverem atuando no mercado de trabalho. Outro ponto relevante é que com o tempo, aumenta consideravelmente a porcentagem de alunos que não se veem utilizando o empreendedorismo, não atingindo novamente o objetivo de despertar interesse dos alunos, o que é algo preocupante já que de 2,44% passa a ser 21,05% de alunos desestimulados. Isso porque não compreendem a importância da disciplina para não somente o ingresso no mercado de trabalho, mas também a permanência deles no mesmo.

3.4A sua escola fornece atividades práticas?

As aulas práticas são de suma importância para o desenvolvimento das competências empreendedoras que foram citadas anteriormente, como por exemplo, iniciativa, liderança, criatividade, entre outras. Esse questionamento tem como objetivo avaliar o quanto a escola se dedica em despertar na prática o interesse dos alunos. De início, grande parte da turma do primeiro ano, quase 70%, concorda que a instituição fornece aulas práticas, enquanto que os demais afirmam acontecer raramente essa prática.

Observamos que nenhum aluno escolheu a opção de “nunca” serem fornecidas essas aulas. Situação oposta se observa na turma do terceiro ano que se difere principalmente quando pouco mais da metade concorda que raramente há essas aulas práticas; na outra metade da turma, cerca de 31,58% afirmam não haver aula prática em nenhum momento, enquanto que a menor parcela (15,79%) diz que há esse exercício do empreendedorismo na prática, como ilustrado na tabela 3.

Tabela 3 – Fornecimento de aulas práticas

	1° ano	3° ano
Sim, sempre	68,29%	15,79%
Raramente	31,71%	52,63%
Nunca	-	31,58%

Fonte: Os autores (2016).

Diante de tudo que nos foi apresentado, a ideia de LOPES (2010), sobre as pessoas investirem na área dos negócios se aplica também aqui no Brasil, porém de forma preocupante já que muitos sonham em empreender com seu próprio negócio, mas não são preparados no ensino fundamental com qualidade; como é o caso das poucas escolas que ofertam essa disciplina, nos levando a acreditar que os índices de mortalidade das micro e pequenas empresas, que em sua maioria não dispõem de profissionais em sua gestão, tendem a aumentar consideravelmente.

Finalmente, conforme argumentam Henrique e Cunha (2006, p. 2) à inserção da disciplina empreendedorismo na grade escolar proporciona ao mercado de

... pessoas arquitetadas de conhecimentos para estar aptos a abrir um negócio [...] atuando como intraempreendedores, e contribuindo para a contínua inserção e sobrevivência das organizações dentro de ambientes cada dia mais complexos

Porém, na prática como vimos através dos questionários realizados, uma parcela considerável de estudantes não atribui importância ao empreendedorismo, não sabe defini-lo, não acredita que seja uma matéria essencial para sua formação, ou não dispõe de professores qualificados comprometendo sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou, em termos gerais, que a base para um empreendedor obter sucesso é por meio da profissionalização que o proporcionará adquirir as competências necessárias para o exercício de sua função. É sob esse prisma que surgem os objetivos das disciplinas de empreendedorismo nas escolas públicas. Contudo, constata-se que não é suficiente apenas ter acesso na grade curricular, se faz necessário ter também docentes qualificados que preparem e modelem o estudante para o mercado de trabalho e seus desafios.

Destacamos a importância do estudo da disciplina, pois, tem a missão de formar profissionais conscientes e seguros de suas escolhas aumentando as chances de sucesso em seus negócios, e principalmente, diminuindo as chances de falência por falta de conhecimentos na área. Parece-nos lastimável que a implantação da disciplina de Empreendedorismo na grade curricular dos alunos de ensino médio, não esteja alcançando o seu total potencial e, por conseguinte, esse número preocupante de aumento na taxa de mortalidade das empresas.

É preciso ressaltar que durante as análises dos dados, observou-se que os alunos do primeiro ano, em sua maioria não apresentaram um senso crítico ao responderem a questão relacionada ao grau de importância da disciplina, pois concordaram com a importância do empreendedorismo e com a qualificação dos professores, enquanto que não conseguiram chegar a uma definição próxima do que é o empreendedorismo, não atingindo uma real diferenciação de inovação e empreendedorismo.

Com relação aos alunos do terceiro ano, pode-se observar a falta de entusiasmo na realização desta pesquisa e a maior parcela de alunos acreditando

que o empreendedorismo é importante em partes, demonstrando a pouca relevância dada à disciplina no dia a dia por eles mesmos.

Foi verificado que o primeiro contato dos jovens com a disciplina acontece de modo positivo, pois eles apresentam um espírito empreendedor. Mas, possivelmente, a falta de aulas práticas, que possibilitassem aos alunos criar um produto/serviço, desenvolverem técnicas de produção e de escolha dos insumos que serão utilizados, além de desenvolver métodos que despertem no cliente o desejo da compra, e de um professor qualificado que despertasse a vontade de se empenhar no projeto, os faz perderem o interesse na área.

Nos achados deste estudo, foi percebido que as aulas práticas, vistas como uma exímia ferramenta didática poderia entusiasmar os alunos a terem interesse e se dedicarem. A falta de aulas dinâmicas afeta o espírito empreendedor, como foi observado na tabela 2, onde há um aumento do número de alunos que não se veem utilizando o empreendedorismo fazendo cair o número de alunos que pensavam em abrir seu próprio negócio. Não podemos deixar à margem a importância de aulas teóricas para expor conceitos e métodos da disciplina aos alunos, técnicas que grandes empreendedores usaram e porque adotaram essas técnicas, porém com aulas práticas o aluno consegue se enxergar utilizando ferramentas provenientes da temática do empreendedorismo, ou seja, consegue aplicar o que foi apreendido em sala.

A disciplina empreendedorismo deve ser por natureza, considerada dinâmica e flexível, proporcionando diversos meios para aulas que estimulem os alunos. Portanto, é fundamental que o docente vinculado ao seu exercício busque aproveitar ao máximo esse dinamismo. Algumas estratégias didáticas podem ser citadas, tais como: desenvolvimento de planos de negócios, contatos com empresas formais e/ou informais, entrevistas com empreendedores, demonstrações comportamentais, viagens a campo, uso de vídeos e filmes, desenvolvimento de feiras de empreendedorismo nas escolas e projetos interdisciplinares.

Destaca-se, assim, a necessidade da troca de informações entre professores e alunos para que se possa extrair o máximo de seu potencial, favorecendo o

processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, tendo em vista uma formação exitosa no mercado de trabalho.

A escola deve alocar professores qualificados para ministrarem as aulas, utilizando estratégias didáticas eficientes para dinamizar as atividades dos alunos e despertando neles o interesse pela área empreendedora. Portanto, abrem-se espaço para que novas investigações possam aprofundar questões sobre a dinâmica da educação empreendedora, meios didáticos que os docentes possam utilizar para dinamizar as suas aulas, buscando atingir os objetivos da disciplina, construindo a base que contribuirá para o futuro da sociedade.

Recomenda-se para estudos e desdobramentos futuros, que sejam realizadas também entrevistas em profundidade com os professores e gestores das escolas para que se possam obter maiores dados sobre as percepções dos mesmos em relação aos objetivos da inserção da disciplina de Empreendedorismo na prática escolar.

THE ENTREPRENEURIAL EDUCATION IN SCHOOL DYNAMICS FROM THE EXPERIENCES OF STUDENTS OF A PUBLIC SCHOOL IN LAJEDO (PE)

ABSTRACT

This study aims to analyze the relevance of the implementation of Entrepreneurship discipline in the curriculum of Reference School in School (Erem) Deolinda Amaral, in the municipality of Lajedo, interior of Pernambuco. Therefore, the research track used in the study was inspired by the quantitative approach to the interpretation of data obtained through a structured questionnaire in the aforementioned school. In the results, it was found that the implementation of the Entrepreneurship discipline in the school curriculum is not reaching the expected goals because, in the dynamic study we noted that the school should hire qualified teachers to teach the discipline and provide performance opportunities for students to put into practice the knowledge acquired in the classroom.

KEYWORDS: ENTREPRENEURSHIP. ENTREPRENEURIAL EDUCATION. NEW BUSINESS.

REFERÊNCIAS

BARON, R.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Thompson, 2007.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOLABELA, F. Pedagogia Empreendedora. Entrevista. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 127-130, abril/junho 2004.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Cultura, 2003.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 1999

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários - gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v.34, n.2, abr./jun. 1999, p.5-28.

FILION, L. J. Prefácio. **A vez do sonho**. Fernando Dolabela. **A vez do sonho**. São Paulo: Cultura Editores, 2000.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Metodologias, Recursos e Práticas Didático-Pedagógicas no Ensino de Empreendedorismo em Cursos de Graduação e Pós-Graduação Nacionais e Internacionais. Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração – ENANPAD, 30, 2006, Salvador. Anais. Rio de Janeiro: 2006.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Tradução de Teresa Cristina Felix de Souza. 7. ed. Porto alegre: Bookman, 2009.

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento**. Tradução de Maria Freire Ferreira Salvador. São Paulo: Saraiva, 2010.

KIM, P.H.; ALDRICH, H.E.; KEISTER, L.A. **If I Were Rich? Financial and human capital's impact on becoming a nascent entrepreneur**. In: Annual Meeting of the American Sociological Association, 2003. Atlanta. Disponível em: <www.allacademic.com/meta/p107958_index.html>. Acesso em: 12 de ago. 2016.

KNIGHT, K. E. A descriptive model of the intra-firm innovation process. **The Journal of Business**. vol 40. p. 478-496, 1967.

LANDSTROM, H.; BENNER, M. Entrepreneurship research: a history of scholarly migration. In: LANDSTROM, H.; LOHRKE, F. (org). **Historical foundations of entrepreneurship research**. Great Britain: Edward Elgar Publishing, 2010.

LOPES, R. M. A. **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro:Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MORI, F. (Org.) **Empreender**: identificando, avaliando e planejando um novo negócio. Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores, 1998.

MOROZ, M. **O processo de pesquisa**: iniciação. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

MURPHY, P.; LIAO, J.; WELSCH, H. P. A conceptual history of entrepreneurial thought. **Journal of Management History**. v. 12. p. 12-35, 2006.

NASCIMENTO, M. et al. Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 6, n. 2, 2013, p. 244-283

PAIVA JÚNIOR, F. G. **O Empreendedorismo na Ação de Empreender: uma análise sob o enfoque da fenomenologia sociológica de Alfred Schütz**. Tese (Doutorado em Administração). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

PINCHOT, GIFFORD. **Intraempreendedorismo**: porque você não tem que deixar a empresa para se tornar um empresário de Nova York: Harper and Row, 1985.

RONSTADT, R. "The Educated Entrepreneurs: A new era of entrepreneurial education is beginning". **American journal of small business**, vol 10, 1, p. 69-88, 1985.

SELA, V.M.; SELA, F.E.; FRANZINI, D.Q. Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável: um estudo sobre a metodologia "Pedagogia Empreendedora" de Fernando Dolabela. Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pósgraduação em Administração – Enanpad, 30, 2006, Salvador. p. 1-12.

SERASA EXPERIAN. Nascimento de Empresas. Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/com-crise-e-desemprego-abertura-de-empresas-cresce-53-em-2015-revela-serasa-experian/>>. Acesso em: 12 de ago. 2016.

SEXTON, D. L. & BOWMAN, N. B. Entrepreneurship education: suggestions for increasing effectiveness. **Journal of Small Business Management**, 22(2):18-25, Apr. 1984.

SHANE, S., Venkataraman, S. A promessa de empreendedorismo como um campo de pesquisa. **Academy of Management Review** 25, 217-226. 2000.

ⁱTermo utilizado para caracterizar as profundas transformações nas áreas da educação, ciência, tecnologia e artes que ocorrem na contemporaneidade e que acompanham a acelerada introdução na sociedade da inteligência artificial e as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

ⁱⁱConhecimento: o acúmulo de experiências que moldam o senso crítico. Esse aprendizado é a base para o mover de uma sociedade. Seu papel em uma organização é crucial, pelo fato de aumentar as suas chances de sobrevivência.